

SESSÕES DO PLENÁRIO

80ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de dezembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial em Homenagem aos 75 anos da Associação Bahiana de Medicina, proposta pela deputada Fabíola Mansur.

Convido para compor a Mesa, a Sr.^a Proponente da Sessão, deputada Fabíola Mansur (palmas); Sr. Secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, representante do governador do estado, Rui Costa (palmas); Sr. 3º Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Alex Lima (palmas); Sr. Presidente da Associação Bahiana de Medicina, Dr. Robson Freitas de Moura (palmas); Sr. Vice-Presidente e Conselheiro Júlio Cesar Braga, representante da presidente do Creneb, Dr.^a Teresa Cristina Santos Maltez (palmas); Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Antônio Carlos Vieira Lopes (palmas); Sr. Presidente do Sindimed, Dr. Francisco Jorge Silva Magalhães (palmas); Sr. Chefe de Divisão Médica, Dr. Jorge Pereira, representante do superintendente do Hospital das Clínicas, Dr. Antônio Carlos Moreira Lemos (palmas); senhor representante dos ex-presidentes da ABM, Dr. Altamirando Santana (palmas). Neste momento ouviremos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Orquestra Carolina Ribeiro: Levi Maia na flauta, Márcio Melgaço no piano e Nino Bezerra no contrabaixo.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, ouviremos o pronunciamento da proponente da sessão, essa atuante deputada Fabíola Mansur, lutadora pela classe médica da Bahia.

Gostaria de convidar o deputado Gika Lopes para assumir a Presidência, enquanto a deputada Fabíola Mansur realiza o seu pronunciamento.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR:- Bom dia a todos e todas.

Quero inicialmente saudar essa conhecida plateia, de longas datas, pois ela me conhece há muito mais tempo do que toda esta tribuna, do alto dos meus poucos 3 anos integrante desta Casa, como deputada estadual. Com muita honra, quero saudar deputado Angelo Coronel, presidente desta Casa, que em função de uma outra audiência terá que nos deixar, mas que nos prestigiou e sempre prestigia projetos de interesse da classe médica nesta Casa.

Quero saudar o atual presidente da sessão, deputado Gika Lopes; quero com muito carinho saudar o presidente da Associação Bahiana de Medicina, meu amigo de longas datas, Robson Moura; saudar o meu querido professor Antônio Carlos Vieira Lopes, presidente da Academia de Medicina da Bahia, também, um grande apoiador e responsável por eu estar aqui; quero saudar o colega e vice-presidente do Cremeb, Dr. Júlio Braga; o companheiro Francisco, grande Chicão, representando a presidente do Sindimed; o querido Altamirando, representando todos os ex-presidentes, que é, na verdade, o nosso ícone de presidentes da Associação Bahiana de Medicina; o grande amigo pneumologista, Jorge Pereira, neste ato representando o Hospital das Clínicas; quero saudar toda a comunidade da ABM, da qual reconheço muitos aqui, cito Carminha, que está ali sentada e que sempre me aturou na ABM; e quero com muito carinho citar um ex-presidente, que é o meu querido José Carlos Brito. Começo com essa deferência também porque parte da visibilidade que eu tive – sou médica oftalmologista e fui presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia –, parte dos motivos de estar aqui deputada, eu devo à escolha, enquanto era presidente da Associação Bahiana de Medicina, do nosso nome para representar as sociedades de especialidades médicas no grande movimento médico em defesa da saúde, mas contra aquele aviltamento de honorários médicos que faziam os planos de saúde, a saúde suplementar. Cargo em que fui sucedida posteriormente por essa guerreira, batalhadora, Dr.^a Socorro, que está ali.

Quero também saudar o representante do governador Rui Costa, o nosso amigo, médico, atual secretário de saúde, Fábio Vilas-Boas, que, sem sombra de dúvidas, é o secretário que mais tem afinidade com a categoria médica e aquele com quem a categoria médica mais dialogou nos últimos tempos.

Não poderia deixar de saudar também a minha colega de especialidade, querida Dr.^a Cláudia Galvão, que é vice-presidente da Associação Bahiana de Medicina. Eu acho que sou um pouco responsável pela trajetória de defesa profissional da Dr.^a Cláudia, que sucedeu o nosso mandato na Sociedade de Oftalmologia da Bahia e hoje, com certeza, faz muito melhor do que eu sempre fui capaz de fazer. Além de ser uma grande profissional que representa os oftalmologistas muito bem, hoje extrapola essa missão, representando todos os médicos, como sua vice-presidente, e é uma grande representante da força da mulher médica também na Associação Bahiana de Medicina.

E o Dr. César Amorim, que hoje tem exatamente a mesma missão: diretor de defesa profissional. Missão essa que foi a minha última missão como diretora da Associação Bahiana de Medicina, quando, então, me elegi vereadora.

Enfim, quero aqui dizer da nossa emoção em poder, desta tribuna, fazer essa homenagem aos 75 anos da Associação Bahiana de Medicina, entidade que é a minha entidade do coração. Criada lá atrás, em 1942, numa fusão da então Sociedade de Medicina da Bahia com outras sociedades, ela, durante a sua trajetória, foi fiel aos preceitos éticos, foi fiel na defesa da academia, na defesa da formação de médicos, foi e é fiel na defesa incontestada dos profissionais médicos, sem nunca colocar esses

objetivos acima daquele que é a missão precípua de todos os médicos: defender saúde de qualidade e, sobretudo, defender saúde pública de qualidade.

Nesse sentido, a atuação da Associação Bahiana de Medicina, nos seus 75 anos, e de todos os grandes nomes, Dr. Altamirando, que a presidiram foi fundamental para dar um direcionamento a todos os médicos baianos – hoje mais de 24 mil médicos baianos –, para que tivéssemos um norte.

Muitas foram e ainda são as polêmicas que permeiam a defesa profissional de médicos. Muitas vezes essas batalhas são batalhas incompreendidas, porque os médicos – durante a sua missão de cuidar – nem sempre se lembravam que também tinham que defender os seus legítimos interesses profissionais, que em nada se contrapõem aos interesses mais sublimes da sociedade.

Muitas vezes estivemos ao lado – como foi no movimento médico – de pacientes, para ampliar a cobertura de planos de saúde, naquilo que sempre foi saúde suplementar e que servia, como serve até hoje, a apenas 20% dos brasileiros. Mas nunca nos esquecemos, lá também, de defender saúde pública de qualidade para todos os 80%, ou melhor, 100% dos brasileiros. Defender saúde pública de qualidade é defender também a formação médica de qualidade; a não implantação de escolas de medicina sem qualidade comprovada; a formação de professores; a injeção de dinheiro nas universidades públicas; o não desmonte dessas universidades; a correção das tabelas do SUS.

Mas, sobretudo, tem uma coisa que nesses 75 anos de Associação Bahiana de Medicina... Sou médica oftalmologista – vou fazer em dezembro 30 anos como médica, dos quais 20 anos são dedicados exclusivamente à defesa profissional – e sempre fui extremamente atuante, quem me conhece sabe. Nunca deixei de ser uma pessoa que tenha se juntado às fileiras de muitos que estão aqui para construir a saúde que queremos, para construir a carreira de médico com a qual sempre sonhamos. Carreira de Estado para médico.

Muitas vezes, recebo, aqui, enquanto deputada, defensores públicos, promotores do Ministério Público, sempre solicitando legitimamente a ampliação da sua estrutura remuneratória, a sua promoção. E vejo o quanto estamos atrás, enquanto médicos, do ideário que seria a carreira federal, uma carreira que pudesse prestigiar os médicos, conseguir aquilo que é tão sonhado: ter médicos em cada uma das periferias das grandes cidades e nos grotões do interior. Esse é um desejo de toda a população, não só um desejo de médicos.

A população entende que mais saúde – saúde de qualidade – quer dizer especificamente: mais médicos. Não é apenas isso. A promoção de saúde vai desde ações de prevenção, a interdisciplinaridade com os profissionais de saúde até a valorização desses profissionais, a desprecarização dos vínculos trabalhistas, a possibilidade de uma carreira de Estado.

Aqui, na Bahia, tivemos um estímulo. Participei efetivamente – e estava lá com o Dr. Zé Carlos, com o professor Antônio Carlos Vieira Lopes, com o Cremeb, com o

Sindimed – daquele que foi sancionado pelo governo Jaques Wagner, que é o PCCV dos médicos, que foi uma conquista depois de anos de batalha, assinado em 2013.

Eu não era deputada à época. No entanto, em meu primeiro ano como deputada estadual, aqui nesta Casa, participei dos debates. O secretário Fábio Vilas-Boas sabe, porque foi um entusiasta dessa regulamentação. Uma lei, às vezes, é sancionada; e a mesma, quando não regulamentada, não possibilita a promoção dos cargos e dos vencimentos dos médicos.

Na minha primeira votação aqui nesta Casa, nada tinha a ver, especificamente, com a regulamentação. Junto com a gestão do querido Dr. Robson Moura e, também, junto com o Cosemba (Conselho Superior de Entidades Médicas da Bahia) da qual fui delegada, solicitamos a regulamentação da lei sancionada. Isso foi feito junto a Dr. Fábio, a quem hoje, de público, agradeço, pois possibilitou que, depois de 3 anos, pudéssemos ter a regulamentação da lei do PCCV dos médicos em função da nossa forte advocacia dentro desta Casa.

Por isso, reconheço o papel do secretário e reconheço o papel das entidades médicas e da sua militância conjunta como também a sua união. A união vem fazendo a diferença. Às vezes, não tanto a diferença que desejaríamos. Às vezes, não na velocidade que desejaríamos. Mas a permanência desta militância e desta união, durante os 75 anos da Associação Bahiana de Medicina e outras entidades como o Sindimed e Cremeb, permitem que a gente dialogue, que a gente debata, que a gente faça uma interface com o Conselho Estadual de Saúde, com os conselhos municipais, com o governo federal.

A medicina e a política não podem andar separadas. Houve um tempo em que havia a compreensão de que médicos não poderiam fazer parte de política. Graças a Deus, esta visão, hoje, foi totalmente modificada.

Eu era uma daquelas, lá atrás, incompreendida, aliás, muitas vezes, incompreendida pela minha própria classe. Mas isso faz parte. Isso faz parte de quem tem a coragem para promover mudança e de quem tem a coragem de verbalizar aquilo que pensa em detrimento daquilo que a maioria pensava até então.

Àquela época, eu dizia que nós temos de ter a aliança entre política e medicina. Temos de ter médicos na política e não médicos que são políticos. Observem, nesta Casa, há vários. Mas eu me refiro a médicos que se tornam políticos e continuam defendendo aquilo em que acreditam. Digo isso, porque médica eu sou. Eu estou na política. Mas, jamais, deixei de reconhecer o papel que tenho na promoção da saúde pública e na defesa dos interesses legítimos da minha categoria.

Muitas vezes, esses interesses legítimos da categoria são confundidos pela população como dito corporativismo. O corporativismo deve existir em cada categoria, repito, deve e pode existir. Para isso, servem as entidades de defesa de classe. Essas entidades não podem, no entanto, se sobrepor aos interesses maiores da saúde coletiva como um bem-estar garantido na Constituição. Durante os 75 anos da Associação Bahiana de Medicina, eu tenho certeza disso, porque, jamais, foram colocados esses interesses acima dos interesses maiores da população.

Hoje, temos um grande debate em relação à carreira federal do médico. Por isso, se formou, ontem, a Frente Parlamentar em Defesa da Medicina. Tal movimento é, extremamente, importante para sabermos quem e como se defende esses interesses. Digo isso porque, para se colocar médicos em cada um desses lugares que têm população que padece, precisamos ter uma carreira de estado e precisamos ter investimentos em saúde.

Vários de nós vimos e cerramos trincheiras aqui para defender Saúde Mais Dez que era um aumento para 10% do PIB para a saúde. No entanto, de forma frustrante e com a justificativa de reequilíbrio fiscal que todos nós que estamos na política desejamos equilíbrio fiscal. O que não podemos, no entanto, é ter justificativas falseadas para justificar cortes de saúde.

Assim como o professor e Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, muitos de nós queríamos, há mais de 20 anos, aumentar as verbas da saúde para o SUS, porque este é o maior patrimônio deste país. Mas não se pode ter um SUS eficaz subfinanciado. Vimos, efetivamente, diminuir e restringir as verbas destinadas ao SUS. Há uma expectativa de diminuição de quase 9% de investimentos no SUS para os próximos anos, sobretudo em 2018.

Quero dizer que temos vários debates ainda como, por exemplo, a preocupação com as escolas médicas de qualidade, a preocupação com a carreira, a preocupação com saúde pública, a preocupação com a aliança dos médicos, a preocupação com a saúde na Bahia.

Estamos vendo, na Bahia, marcas, porque considero que mais saúde não é ter mais médicos apenas, mais saúde é ter uma estrutura de saúde hierarquizada que vai desde a ampliação da saúde básica da família até a oferta de leitos em emergências, UTIs, hospitais complementando o preenchimento de um vazio assistencial que estava na média complexidade.

Como marca do governo Rui Costa, venho assistindo à abertura de policlínicas regionais nos vários territórios da Bahia para fazer, para ofertar, para dar acesso a exames nos ditos gargalos que tínhamos de acesso à saúde da população. E vejo isso com muito bons olhos, porque fui uma das primeiras a visitar essa que é uma política do governo do Ceará em Caucaia. Vejo o quanto municípios, prefeitos mas, sobretudo, a população estão felizes.

Obviamente, não podemos e não estamos felizes com a nossa remuneração. Quando comparamos a remuneração de muitos que têm carreira, essa remuneração nossa está bem aquém. E cabe, a nós, melhor, cabe às entidades e, daqui desta tribuna, aqueles que se propõem e legitimamente vêm do movimento médico. Eu vim do movimento médico e a ele jamais abandonei. Apenas, por questões de não poder exercer o mandato e, ao mesmo tempo, estar pertencendo à diretoria da Associação Bahiana de Medicina, não integro os seus quadros hoje.

Mas, certamente, se Deus assim não quiser renovar o nosso mandato, quanto à Associação Bahiana de Medicina, eu, certamente, voltarei, porque aquilo em que eu

acredito, aquilo que eu defendo, aquilo que eu, legitimamente, debato, de forma amena, com aqueles que não concordam.

Digo isso porque quando a gente vence, a gente tem adversários; quando a gente convence, a gente tem aliados. E a gente vem fazendo o debate, aqui, em uma Casa política onde as opiniões são tão divergentes e os interesses são muitos divergentes. E, muitas vezes, nos bastidores, a gente vê. Mas a gente vem fazendo o debate, aqui desta tribuna, uma defesa ininterrupta da saúde pública e uma defesa dos interesses profissionais dos médicos.

O que é defender os interesses profissionais?

Fazemos aqui um grande debate contra a optometria, exercício ilegal da medicina, pois esta, também, é uma luta das entidades médicas e, também, é uma luta da Associação Bahiana de Medicina. Optometria é o exercício ilegal de Medicina, pois ameaça a saúde ocular dos pacientes.

Aqui, não deixo de ter a coragem de falar desta tribuna contra 200 optometristas me vaiando. E quem tem coragem, quem acredita naquilo que defende, jamais se omitirá mesmo tendo a dúvida daqueles colegas que, por conta de partido ao qual pertenço e me orgulho, sou do Partido Socialista Brasileiro.

Mesmo o desconhecimento de toda uma história de vida em defesa profissional, Antônio, você que está aqui como representante e presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, nós recebemos inúmeros presidentes de sociedade.

Aqui, fazemos as defesas contra o fechamento de hospitais psiquiátricos, pela ampliação da oferta de medicamentos. Aqui, recebemos nefrologistas. Aqui, recebemos ginecologistas. Aqui, recebemos intensivistas. Nós recebemos todos eles para debater e fazer o grande debate com a sociedade.

Então, terminando o discurso, quero dizer da importância da Associação Bahiana de Medicina e da importância de ter pessoas – como o presidente Robson Moura, a quem tenho como um amigo há 40 anos – como vocês para não desistirem e para fazerem aquilo que vocês pensam, a fim de ensinar aos alunos.

Nós temos tantas parcerias com o alunado nas faculdades de medicina. Nós temos a ABM que tem tantas coisas que, certamente, serão mencionadas pelo nosso presidente assim como departamento de convênios que dá a oportunidade de ter uma empresa para o médico pessoa física que tem seu vínculo trabalhista precarizado e, muitas vezes, não consegue abrir uma PJ. Nós temos departamentos de eventos que já recepcionou inúmeros eventos de muitas sociedades especializadas e faz grandes congressos. Nós temos a participação da ABM em ações de saúde pública, ações voluntárias como são aquelas que são realizadas há anos.

Nós temos medicina, cultura e arte, porque, sem arte, não conseguimos viver. E o médico é, antes de tudo, um grande estressado, porque é ele o culpado de todos os males.

Mas tenho certeza de que cada um de nós tem um médico querido, um médico que a gente adora, um médico que a gente confia, um médico que cuida das nossas vidas ou, até, que já tenha salvo nossas vidas. Assim, eu tenho Zé Carlos. E eu quero, aqui, de público, agradecer, porque ele salvou a vida do meu próprio irmão quando teve uma parada cardíaca e ficou 35 minutos em parada assistida.

Experiências das nossas vidas trazem projetos para esta Casa. Hoje, conseguimos aprovar a semana de prevenção de arritmias cardíacas e a semana de saúde cardiovascular. Conseguimos aprovar uma série de coisas que vêm de experiências nossas.

Então, participei, com o então governador Wagner, da formatação do PCCV e participei, com o secretário Fábio e com as entidades médicas, da regulamentação da lei. Mesmo agora, conversava com o secretário há pouco mais de 3 meses, quando não havia tido promoções, a despeito da regulamentação; e nós conseguimos fazer com que a coisa andasse.

Então, é preciso acreditar na política. É preciso acreditar nas entidades médicas e na seriedade de pessoas que dedicam as suas vidas pela coletividade. É verdade ser importante salvar vidas e é importante cuidar de vidas. Mas, fora da coletividade, não há solidariedade possível num mundo ausente de referências de solidariedade, de referências de exemplo ético a sociedades de especialidades.

As nossas entidades, sempre, estiveram na defesa da ética, no combate contra a corrupção, na defesa da saúde pública das pessoas, cuidando individualmente, mas, também cuidando coletivamente.

Então quero, terminando, dizer da minha emoção por estar aqui e agora, enquanto deputada, para poder homenagear (palmas) a própria entidade à qual pertenci. Mando um beijo para todos esses funcionários que me aturaram lá.

Desejo vida longa à Associação Bahiana de Medicina.

Vida longa a vocês! Vida longa aos médicos que tanto defendem a saúde e, muitas vezes, são incompreendidos mas, certamente, não desistem nunca.

Envio o meu abraço para vocês e a minha declaração de amor absoluto a esta entidade que espero voltar ativamente a pertencer, mas da qual jamais sairei.

Obrigada, gente. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Eu gostaria de, neste ato, solicitar a exibição de um vídeo institucional sobre a Associação Bahiana de Medicina. Não sei se já está aí para que vocês possam conhecer um pouco mais a história da ABM.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Dra. Fabíola Mansur):- Convido agora parta fazer o seu pronunciamento o querido Dr. Altamirando Santana, representando todos os ex-presidentes da Associação Bahiana de Medicina.

O Sr. ALTAMIRANDO SANTANA:- Meus senhores e minhas senhoras, saúdo a Mesa na pessoa da deputada Fabíola Mansur. Fui surpreendido com a minha convocação aqui nesta Assembleia, obviamente que celebrar 75 anos da Associação Bahiana de Medicina fala muito perto ao meu coração nos meus 83 anos de idade, o marca-passo aqui no peito ainda sinto uma emoção muito grande quando participo de eventos dessa ordem.

Quando li a notícia da realização desta sessão especial aqui na Assembleia Legislativa da Bahia, convocada, promovida pela deputada Fabíola Mansur, a primeira coisa que fiz, foi colocar no meu calendário a minha presença aqui neste dia de hoje. Nesse sentido, fui presidente da Associação Bahiana de Medicina onde realizamos um trabalho, sem dúvida nenhuma, meritório. Mas não foi somente uma atividade minha, foi, sobretudo, uma convocação, uma participação da classe médica da Bahia.

A mudança da Associação Bahiana de Medicina do prédio do Relógio de São Pedro para Ondina foi uma tarefa muito árdua e que nós participamos. Estivemos coordenando essa mudança e essa evolução, o que possibilitou todo esse crescimento da Associação Bahiana de Medicina e foi um trabalho da classe médica. Naquela época a gente saía de cuia na mão pedindo apoio, e tivemos receptividade das figuras mais expressivas da Associação e da medicina baiana. Foi, sem dúvida, um trabalho muito gratificante e do qual me orgulho. Uma das grandes alegrias da minha vida é quando eu chego na sede da ABM e sinto a sua vibração. Sinto a sua vida. Sem dúvida nenhuma, isso faz muito bem ao meu coração.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Dr. Altamirando. Graças a Deus esse coração ainda resiste a essas emoções. A gente é que se emociona em ver você aqui, com 83 anos.

Eu queria registrar também as presenças do deputado Nelson Leal, que já nos brindou com sua presença; o vereador Laelson Luís Ferreira Bispo, de Cachoeira; Paulo Magalhães Bittencourt, assessor técnico da Diretoria do Hospital Português; Antônio Meira, secretário geral da ABM; Bruno Bacelar Pedreira, presidente da Sociedade de Neurologia da Bahia; Dr. Licurgo Pamplona, coordenador médico da UCI do Hospital da Cidade; Dr. José Jorge Peixoto Soares, gerente executivo da Associação Bahiana de Medicina; Maria do Socorro Mendonça, que já foi citada, presidente da Associação Baiana de Cirurgia Pediátrica; César Amorim, diretor de Defesa Profissional; Dr. Guilardo Ribeiro, diretor acadêmico da ABM e Fernando Teles, superintendente da Associação Bahiana de Medicina.

Eu gostaria agora, com muita honra, de convidar para seu pronunciamento, ele que foi reconduzido recentemente para o novo triênio da Associação Bahiana de Medicina, um grande amigo, Dr. Robson Freitas de Moura, presidente da Associação Bahiana de Medicina.

O Sr. ROBSON FREITAS DE MOURA:- Bom dia a todos e todas. Em nome da deputada, amiga e colega Fabíola Mansur, eu cumprimento a Mesa Diretora desta Casa, que é a Casa do povo da Bahia.

Dessa vez, Tuninho, não tem jeito, tem que ser um pouquinho mais demorado, porque eu não posso falar da ABM sem falar de 1942.

(Lê) “É emocionante destacar que a ABM celebra hoje o Jubileu de Brilhante. São 75 anos de muitas realizações.

A ABM está jovem, produtiva, festiva e com um grande percentual de realizações muito positivas para a classe médica, para a sociedade em geral e com muitos propósitos pela frente. Ainda há muito para realizar.

Nascida em 1942, em um momento de inquietação política nacional e em plena II Guerra Mundial, a ABM chega a 2017 como sobrevivente de várias intempéries. De invasões à sede durante o período da ditadura militar à mais recente luta contra a corrupção que existe no país...

A ABM sempre protagonizou movimentos em defesa da categoria, promoveu eventos científicos, defendeu a saúde pública e impulsionou a cultura e o lazer entre os seus pares, responsabilidades assumidas com zelo por cada um de seus dirigentes. Conheçam um pouco do muito que foi realizado.

1942/1943

Nasce a ABM, a partir da necessidade de unificar as várias vertentes políticas presentes na categoria médica, sob a presidência do Prof. Eduardo Moraes, no Salão Preto e Branco do Hospital Santa Izabel.

1944/1945

Dr. Adriano Pondé, segundo presidente da entidade, manteve as diretrizes adotadas pela gestão anterior.

1946/1949

Dentre os grandes empreendimentos na gestão do Prof. Dr. José Silveira, figuram a realização do 3º Congresso Regional de Medicina da Bahia. Foi o então presidente que lançou o embrião de uma associação nacional de médicos durante um congresso médico a ser realizado por ocasião do IV Centenário de Salvador.

A ABM precede à AMB.

1950/1951

Empossado, Prof. Dr. Hosannah de Oliveira marcou a história das sociedades médicas na Bahia pela mudança nas programações, até então voltadas para atividades científicas e culturais, passando a defender com ênfase os eventos voltados para a

defesa de classe. Seu nome figura na lista de delegados presentes na fundação da AMB. Fomentou a criação de regionais com a realização de jornadas pelo interior da Bahia.

1952/1953

Numa das mais polarizadas eleições da ABM, Dr. Rogério Luiz assumiu a entidade com o intuito de continuar o programa de Dr. Hosannah. Fez o que pode, mas seus esforços acabaram por se concentrar nas campanhas salariais – desde 1952 já existiam – que culminou com a jornada de protesto e a primeira greve da categoria, naquele ano, protagonizada pela ABM.

1954/1955

Em seu discurso de posse, Dr. Rodrigo Argollo, comprometia-se a desenvolver um programa econômico e cultural, mas novamente se impuseram ações reivindicatórias. Em meio às lutas de classe, incluindo uma oposição à AMB, ele lançou a campanha para aquisição da primeira sede própria, obtendo uma contribuição da Universidade da Bahia.

1956/1959

Foi na gestão de Dr. Arnaldo Magalhães Mattos que, pela primeira vez, foram eleitos de forma direta os delegados da AMB representando a ABM. Reconduzido à presidência, no biênio seguinte, criou um formulário de atestados. - Quem não se lembra daqueles atestados verdes, - que resultou numa sanção de uma lei estadual instituindo um selo para tais documentos, destinados a produzir recursos para assistência a médicos inválidos. Prosseguiu com a campanha de sede própria, que seria conquistada e estabelecida no Edifício Barão de Rio Branco, na avenida Sete de Setembro, perto do Relógio de São Pedro.

1960/1961

Quando eu nasci, sob a presidência de Álvaro Rubim de Pinho, a ABM foi declarada de utilidade pública pelo poder municipal. O período foi marcado por uma profunda crise provocada pelo então presidente brasileiro Jânio Quadros, que suspendeu o pagamento de gratificação de nível universitário para médicos federais. A entidade liderou a campanha contra a decisão no estado da Bahia e obteve êxito. O biênio também foi marcado por avanços nos planos assistenciais, científicos e na expansão para o interior. Tais conquistas ajudaram Dr. Álvaro a consagrar-se 1º vice-presidente da AMB, depois de nove anos sem a presença da Bahia na direção nacional.

1962/1965

O período foi marcado por grande produção na ABM. Jornadas médicas, campanhas de defesa da classe, edição da Revista Médica da Bahia e reformulação de estatutos, especialmente com a mudança de objetivos: defesa de interesses profissionais nos setores cultural, ético, social e econômico figuram entre as principais iniciativas da gestão de Dr. Newton Alves Guimarães. Reeleito, foi ele quem administrou o episódio da ‘invasão’ da sede por supostos agentes das Forças

Armadas, após a implantação do regime militar. Apesar do ambiente de conflitos na política nacional, a ABM pôde estimular a criação do Clube dos Médicos e manter uma pauta de reivindicações da categoria.

1966/1967

O biênio presidido por Dr. José dos Santos Pereira Filho sofreu as limitações motivados pela situação política brasileira. Ainda assim, manteve-se firme na continuidade dos trabalhos e acompanhou de perto o retorno do direito dos médicos de acumular dois cargos técnicos, vetado pela Câmara Federal, inclusive com apoio da AMB, durante a gestão anterior.

1968/1971

Dr. Aristides Maltez Filho assume a presidência da ABM após eleição que, de forma inédita, apontaria diretamente o conselho deliberativo da entidade. Mantido no cargo em eleição posterior, ampliou a sede da associação, fundou novas regionais, realizou o IV Congresso Médico do Estado da Bahia, lançou o ABM Jornal, rebatizado posteriormente de ABM Notícias, instituiu o Bureau Jurídico e criou o Consórcio Medcar. Também nesse período ocorreu a ‘acolhida’ do Cremeb nas dependências da entidade, em virtude de um incêndio no prédio onde funcionava o Conselho.

1972/1973

Graças ao papel desempenhado pela ABM na gestão de Dr. Luiz Moreira da Silva, foi simplificado o sistema de inscrição dos médicos como profissionais autônomos, assim como ganharam corpo as discussões sobre a mercantilização da Medicina. No âmbito das reivindicações, liderou ações de defesa profissional dos médicos previdenciários, ao mesmo tempo em que ampliava a estrutura da entidade com a aquisição de mais salas para a sede da associação, ainda no Relógio de São Pedro. Assim, pôde a ABM ser anfitriã na Assembleia dos Delegados da AMB.

1974/1977

Dr. Francisco Assis Fernandes assumiu o cargo de presidente da ABM e permaneceu por dois mandatos, após uma inédita eleição com três chapas concorrentes. Foi durante sua gestão que a ABM passou a ocupar quase todo o 4º andar do Edifício Barão do Rio Branco e aconteceu o I Encontro de Medicina do Nordeste. Ativa na defesa dos interesses da categoria, a ABM teve êxito significativo ao obter melhoria salarial para os médicos municipais, bem como o enquadramento de funcionários diplomados em Medicina em cargos médicos. O período ainda foi marcado pela declaração de utilidade pública da entidade em nível estadual, pela reforma do estatuto, pela reedição da Revista Médica e, notadamente, por encontros no interior, denominados “Rodadas de medicina do interior”, ampliando o número de regionais e consolidando o trabalho das já existentes.

1978/1979

A gestão de Dr. Antônio Carlos Peçanha Martins começou em alto estilo: com seu nome incluído na comissão organizada pelo governador Roberto Santos para

estudar a reestruturação da carreira de médico do estado. As conquistas não pararam por aí. No âmbito federal a ABM obteve junto à Justiça a revisão dos reajustes do INPS a serem dados para médicos aposentados.

1980/1981

O vigor democrático da época reverberou no interior da ABM com a vitória da chapa Renovação Médica, encabeçada pelo Dr. Gerson de Barros Mascarenhas. Os debates acerca de temas médico-sociais ganharam força, especialmente com a realização do I Congresso Médico-social da entidade. Questões relacionadas às políticas de saúde, incluindo as bases econômicas e administrativas dos serviços, à produtividade das empresas privadas e agências públicas e à interferência das multinacionais foram temas recorrentes nas discussões.

1982/1983

As lutas contra a exploração do trabalho médico, pela redefinição das políticas públicas de saúde e pela democratização da saúde deram o tom do biênio presidido por Dr. José Siqueira de Araújo Filho. Mantinha-se, assim, a prevalência dos temas médico-sociais na instituição, que promoveu o II Congresso Médico Social. Os últimos meses de 1983 foram preenchidos por intensa mobilização da categoria visando a reclassificação dos profissionais do Estado.

1984/1985

Ainda sob a égide da Renovação Médica, a nova diretoria da ABM, liderada pelo presidente Paulo Roberto Silva Moraes, buscou ‘renovar-se’, priorizando o trabalho conjunto com o Sindmed e o Cremeb e dinamizar as seções científicas e as seções regionais. O biênio foi marcado por greve dos médicos do estado, vitoriosa com a aprovação do pleito de requalificação dos servidores médicos. Em face da aproximação da nova constituição, o III Congresso Médico Social debruçou-se, de forma predominante, sobre temas políticos e problemas da saúde.

1986/1987

A chapa vencedora da eleição para este biênio representava os anseios da população brasileira e não só dos médicos. Sob o lema “Saúde constituinte”, Dr. Ronaldo Ribeiro Jacobina assumiu a presidência da ABM e promoveu debates com os candidatos ao governo do estado, entregando a ambos um documento com análise e sugestões relativas aos problemas da saúde na Bahia. Não obstante, a entidade empenhou-se na luta pela isonomia salarial no estado, município de Salvador e no Iapseb. A promoção de eventos científicos voltou a crescer.

1988/1989

Logo em seu discurso de posse, Dr. Luiz Eduardo Machado salientou a necessidade de implantação da reforma sanitária, o incentivo às atividades científicas, a defesa do exercício liberal da medicina e o apoio à luta sindical pelo aumento de salários. E assim foi, com notável conquista na extinção do plantão de 24 horas nos serviços do estado. Como federada, a ABM posicionou-se contrária aos aumentos das

mensalidades da AMB e, internamente, promoveu uma emenda estatutária que desencadeou um redirecionamento das comissões permanentes da entidade.

1990/1992

A preocupação com temas específicos da entidade iniciada pela gestão anterior se estendeu na administração de Dr. Altamirando Lima de Santana, incluindo providências para a aquisição de nova sede da entidade que comportasse os eventos científicos e as sociedades de especialidades. Foi assim que, no cinquentenário da ABM, inaugurou-se a atual Casa do Médico, na rua Baependi, em Ondina. Os estatutos da associação, vigorantes no Jubileu de Ouro, atribuíam à organização finalidades bem mais amplas, como promover a união da categoria e a defesa de seus interesses profissionais, além de incentivar o aperfeiçoamento médico-científico, contribuir para a solução de problemas médico-sociais, colaborar com a assistência à saúde e na defesa do meio ambiente. Foram marcantes as atividades sociais, culturais e científicas promovidas para celebrar os 50 anos da ABM.

1993/1996

O psiquiatra Domingos Macedo Coutinho presidiu a ABM por dois biênios seguidos, em administração muito profícua. Foi nessa gestão criada a ABM Eventos e ampliada a sede, com a construção de dois novos auditórios. A realização de diversas atividades culturais e científicas, incluindo as Jornadas Médicas do Interior, também foram marcantes na atuação dessa diretoria, que ainda viabilizou a contratação de um plano de saúde para os funcionários da entidade.

1997/1999

Dentre os principais feitos da equipe liderada por Dr. Jadelson Pinheiro Andrade, ele próprio destaca a criação do Sinam, o estabelecimento do Departamento de Convênios, a reforma de duas salas da Faculdade de Medicina da UFBA e a participação na Comissão de Reforma da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Ainda durante sua gestão foi instituído o Almoço com a Imprensa, propiciando maior visibilidade e prestígio à ABM.

1999/2002

Dr. Roque Salvador Andrade e Silva foi o primeiro presidente eleito para exercer atividades durante um triênio. Nos três anos em que esteve à frente da diretoria da ABM e com a crença de que alicerces sólidos promoveriam vida longa à casa, o médico promoveu alterações no estatuto, mudando a composição e função do conselho deliberativo, adequou os mandatos de acordo com o que ocorria na AMB e implementou um programa de educação médica continuada, entre outras inovações. Não à toa, envolveu-se no movimento pela implantação de lei que preparava hospitais e clínicas baianas para enfrentar o tão temido bug do milênio. Estava dada a largada para a era digital da ABM, que lançava então o portal abmnet.org.br.

2002/2008

Durante dois triênios, Dr. José Carlos Raimundo de Brito esteve à frente da diretoria da entidade. O período foi marcado por diversas inovações, a começar pela

incorporação do Clube dos Médicos à ABM, em parceria com o Dr. Altamirando Santana, que se não tivesse ocorrido, hoje não teríamos o nosso querido clube, seria o antigo e finado Clube Português.

A partir de 2004, em conjunto com a atual deputada Fabíola Mansur, a entidade mantém intensa participação no movimento nacional pela implementação da CBHPM. No âmbito estadual, foi durante sua gestão criado Cosemba, com a presença da Dra. Fabíola Mansur na Câmara Municipal de Salvador. Internamente foi estabelecido o Credmed, reformado o departamento de convênios e firmado um plano de cargos e salários para os funcionários da entidade.

2008/2014

O primeiro triênio capitaneado pelo Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, foi marcado, especialmente pela ampliação da sede social da entidade e pela criação da Revista ABM, da Biblioteca Virtual, do Serviço de Apoio à Atividade Médico científica, do Departamento de Eventos e do Serviço de Assessoria Jurídica, além da categoria de sócios aspirantes e sócios residentes. Figuram ainda na lista de suas realizações, já no segundo triênio, a criação do INESS e as comemorações pelos 70 anos da ABM, o Jubileu de Diamante.

2014

Dr. Robson Moura aponta a reestruturação administrativa da ABM como um dos pontos chave de sua gestão, assim como a readequação do Departamento de Convênios e a implementação do Sarau dos Médicos. ‘Fora de Casa’, contribuiu para a consolidação do Cosemba e do Iness, além de participar ativamente do movimento médico brasileiro em favor da Medicina, contra a corrupção e a favor do projeto de iniciativa popular das 10 Medidas. Ele, Dr. Ernane, atesta: ‘Há muito por vir’.”

Por fim, início de um segundo mandato, e feliz com a iniciativa da deputada Fabíola, o que, para mim, não é uma surpresa. Esta Casa, que é a Casa do Povo, recebe em suas dependências a Casa do Médico, que também representa o povo, porque cabe a nós sempre defender uma Medicina de qualidade. Cabe a nós defender uma melhor estrutura na saúde pública. E, diante disso, preocupa-nos muito a imensidão de escolas médicas criadas no País neste momento.

Não somos contra a abertura de qualquer faculdade de Medicina que seja, desde que ela tenha qualidade para formar bons profissionais. Preocupa-nos que quatro cidades do interior da Bahia, em recente decreto na semana passada, receberam projetos para faculdades. Deus nos proteja para que elas possam, efetivamente, funcionar da maneira que a gente imagina. Porém, a realidade é outra. Sabemos que não é fácil implantar uma faculdade. Não é fácil manter um curso que lida com o mais importante que temos na vida, a nossa saúde.

A ABM vai ficar vigilante, e eu tenho certeza que o Cremeb e o Sindicato também, com o Cosemba, à abertura dessas faculdades. Se elas tiverem qualidade, estaremos presentes para bater palmas; se não tiverem, iremos, sim, defender o

fechamento delas. Não somos contra faculdades de Medicina, somos contra faculdades malfeitas e mal instaladas.

Queria, neste momento, agradecer a esta Casa na pessoa do seu presidente, Angelo Coronel, pela Assembleia de Carinho. Falo não só como ABM, falo como médico de 30 anos em uma entidade filantrópica, que é o Hospital Aristides Maltez, mas falo, principalmente, em nome dos pacientes carentes deste Estado. Parabéns a esta Casa por ter dado ajuda de forma espontânea às várias entidades que precisam desse apoio. E a gente espera que outras iniciativas de outras casas legislativas possam se repetir.

Em lembrança dos 75 anos da ABM, em meu nome, em nome de todos os ex-presidentes da ABM gostaria de agradecer aos colaboradores da Casa aqui presentes e aos que estão lá, trabalhando. Muitíssimo obrigado pelo comprometimento que vocês têm com a Associação Bahiana de Medicina.

Em nome de nós todos quero agradecer aos parceiros, às sociedades de especialidades, aos parceiros que nos ajudam nas atividades da ABM, e dizer, como disse o Dr. Ernani, há muito por vir.

Em nome de Deus, agradeço a cada um de vocês, parabéns e vida eterna à Associação Bahiana de Medicina. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Parabéns, presidente.

Fica esse discurso registrado nos Anais desta que é a Casa do Povo, e também esta sessão especial, que reafirma o nosso compromisso com a história da ABM, com sua dedicação à educação médica continuada, o seu compromisso com a saúde pública de qualidade e também a todos os anseios de defesa profissional.

Ficam, também, os parabéns desta Casa à história dos colaboradores que aqui estão presentes, porque não haveria 75 anos de ABM se não fossem os colaboradores que carregam piano lá no fundo e fazem e dão o sucesso.

Parabéns, e sucesso à sua gestão.

O Sr. Robson Freitas de Moura:- Só para encerrar, quebrando o protocolo: você nunca saiu da ABM, você sempre estará junto conosco na ABM.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Muito obrigada. Acho que a ABM é que não sai de mim.

Então, para homenagear este momento, vamos ouvir a Orquestra Carolina Ribeiro, tocando Aquarela do Brasil.

(Apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Para que fiquem registradas, também, nos Anais desta Casa as homenagens das outras entidades irmãs, nós

daremos a palavra, agora, para seu pronunciamento, ao nosso presidente do Sindimed, Dr. Francisco Magalhães, para sua breve saudação.

Lembrando que isso está sendo transmitido pela *TV Assembleia* e hoje mais de 100 mil pessoas nos estão assistindo.

Bem-vindo, companheiro Chicão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Com a palavra o Dr. Francisco Magalhães.

O Sr. FRANCISCO MAGALHÃES:- Bom dia a todos e a todas.

Fui tomado de surpresa para esta fala, mas gostaria de saudar a deputada Fabíola Mansur que, em verdade, representa a categoria médica no Parlamento. Sou testemunha de que todas as vezes em que algo é do interesse da categoria ela procura, faz uma consulta, um debate, uma discussão. Então, eu quero, aqui, de público, parabenizar o seu mandato.

E dizer que Robson fez aqui essa retrospectiva dos 75 anos da ABM. É verdadeira. Mas, acima de tudo, ele esqueceu de dizer que o Congresso Médico Social foi um dos impulsionadores da criação do Sistema Único de Saúde. Naquele momento de efervescência, daquela discussão, o Congresso Médico Social mobilizava não só os médicos como toda a sociedade, que estava naquela discussão sobre a formação de um Sistema Único de Saúde, que era a principal reivindicação de todos naquele momento. Então, quero deixar aqui a minha saudação e dizer que nós, do Sindicato dos Médicos, sentimo-nos honrados neste momento e saudamos a ABM, não só a ABM, mas todos os ex-presidentes, Toninho, Altamirando, José Carlos Brito, que será o futuro presidente do Vitória.

Então, saudações a todos vocês, felicidades e vida longa à ABM.

Um abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, presidente, por seu pronunciamento.

Convido agora, para se pronunciar, o nosso conselheiro Júlio Braga, vice-presidente do Cremeb. Bem-vindo o Cremeb; bem-vindo, Júlio, a esta Casa.

O Sr. JÚLIO BRAGA:- Bom dia a todos, e obrigado, deputada, presidente desta sessão, proposta com grande motivação e muito justa.

Estamos no Conselho Regional de Medicina sempre acompanhados por duas entidades irmãs, o Sindicato dos Médicos e a Associação Bahiana de Medicina. Aqui vou fazer um paralelo, o Conselho Regional de Medicina acaba tendo os médicos dentro de suas fileiras por obrigação. Por força de lei, os médicos são necessariamente filiados ao Conselho Regional de Medicina. A Associação Bahiana de Medicina, não. Ela tem uma outra forma de puxar os médicos para suas fileiras. E

nesses anos, com várias formas de atuação em defesa profissional, que está mais focada no interesse da corporação, mas também na formação continuada, na defesa do sistema público de saúde, assistência à população, em várias formas de luta, a Associação Bahiana de Medicina conseguiu manter um corpo de médicos participantes, atuantes e satisfeitos com a entidade, que só faz crescer e dar orgulho à Medicina da Bahia.

Acho que a categoria médica está muito bem representada nessa instituição que hoje faz 75 anos, e para a qual desejamos vida longa e mais sucesso.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, Dr. Júlio Braga. Com a palavra, agora, nosso querido presidente da Academia de Medicina da Bahia, ex-presidente da Associação Bahiana de Medicina e também um grande apoiador desse mandato que hoje temos. Ele estava sempre presente nos discursos que eu fazia. Nos primeiros discursos de campanha que eu fazia, ele estava lá: Toninho Vieira Lopes – ACVL, para os íntimos –, que também foi o meu professor na UFBA. Bem-vindo.

O Sr. ANTÔNIO CARLOS VIEIRA LOPES:- Bom dia a todos. Saúdo a Mesa na sua pessoa, deputada Fabíola Mansur, e cumprimento os meus colegas, os meus amigos, a plenária e, especificamente, cito o nome de Carlinhos como representante, com certeza o maior, de todos vocês que fazem parte desta Assembleia. Da mesma maneira que os outros, fui surpreendido com a convocação para falar. E, como eu estava preparando o meu improviso, eu tive mais tempo, talvez, do que Altamirando, do que os outros, para poder falar.

Então, o que eu estava ali lembrando: primeiro que, dos 75 anos da ABM, em talvez 1/3 eu estava presente, não é? Eu fiz parte da história. Isso é uma coisa marcante. Entrei com um cargo menor na chapa majoritária; depois, fui diretor científico da ABM. Por fim, fui convidado por meu amigo Zé Carlos Brito, com quem logicamente aprendi muito, para ser seu vice-presidente, e o sucedi enquanto ele fez uma passagem muito construtiva pela Secretaria Municipal de Saúde. Fui depois eleito presidente por dois mandatos.

E aí, Altamirando, da mesma maneira que a ABM buliu com o seu coração, a ABM buliu com o meu cérebro, porque a minha ascensão ao cargo de presidência coincidiu com a minha aposentadoria compulsória como professor da Universidade Federal da Bahia. Se não fosse essa Associação Bahiana de Medicina, por certo eu teria passado por uma profunda depressão.

Então, quando lá cheguei da presidência, eu disse que a ABM, para mim, fez muito bem, até como um remédio, e eu fiz da ABM.... Cada qual, cada ex-presidente teve o seu momento, teve a sua passagem, teve o seu objetivo principal. Mas o nosso foi levar a academia, a escola para dentro da ABM. Isso nós conseguimos fazer com algum sucesso. De maneira que a ABM, da mesma forma que deve ter feito bem aos

ex-presidentes, como José Carlos Brito, Altamirando e tantos outros que não estão aqui presentes, fez muito bem para a minha cabeça.

Outro fato interessante também da minha vida: eu acho que eu fui talhado, não sei se pelo destino, para ser presidente. Eu acho que foi o destino que me levou. Sobre o meu primeiro cargo de presidente, é engraçado: fui presidente do Guanabara Futebol Clube, o clube de futebol da Ribeira. Eu era tão ruim, tão ruim jogando bola, que para jogar eu tive que ser presidente. De tão ruim, tão ruim, eu descobri em mim um goleiro: porque me mandaram para o gol, e lá me revelei um bom goleiro. Então, essa história é muito curiosa, porque de repente eu me vejo presidente outra vez, presidente da academia.

Aquilo que me levou a aceitar presidir a academia foi transformar a academia. E o primeiro ato que nós tivemos lá foi o de consultar Francisco Magalhães, consultar Robson e consultar Tereza sobre o fato de querermos levar a academia para fazer parte do Consema, de querermos ser mais uma entidade a fortalecer a defesa profissional e a defesa da Medicina.

Então, essa é alguma coisa que me deixa ainda muito unido à Associação Bahiana de Medicina, a quem eu agradeço pela minha passagem, pelos ensinamentos, por tudo o que ela me concedeu. A ABM me deu muito mais do que efetivamente eu pude dar a Associação Bahiana de Medicina.

Por fim, para concluir, uma palavrinha sobre a vossa pessoa. Fiz palanque, sim, fiz diversos palanques durante a sua campanha para vereadora e para deputada. E eu lembro muito bem, deputada, que, em um desses palanques, lá no Farol da Barra, alguém me questionou, na antessala, por que era você a candidata dos médicos – sim, candidatas dos médicos – e não eu, que pretensamente poderia ser um nome que aglutinasse mais votos. Aquilo ficou marcado na conversa de antessala. E, quando cheguei ao microfone – a mim foi concedido falar –, eu expliquei esse fato, você deve estar bem lembrada, e disse: “A candidata dos médicos é ela, porque não tem ninguém melhor do que ela para representar os médicos e reivindicar, em nome dos médicos, uma saúde pública de qualidade”. E eu estava certo, porque a sua trajetória e o seu desempenho, deputada Fabíola, bem confirmam tudo aquilo que nós médicos, e não Toninho, pensávamos sobre você.

Deus há de querer, sim, Deus e os homens, que você seja reconduzida, mais uma vez, a mais um mandato aqui nesta Casa. Em certa ocasião, durante a homenagem que você prestou ao seu primo Lenivaldo Brito, lá na Câmara de Vereadores, alguma coisa foi dita sobre você. Não sei se você se lembra, se você se recorda. Foi dito que provavelmente a sua passagem pela Câmara era um trampolim para que nós pudéssemos no futuro ter, quem sabe, a primeira governadora mulher no estado da Bahia.

Eu encerro saudando, mais uma vez, a nossa Associação Bahiana de Medicina, que, neste ato, está representada pelo seu brilhante presidente Robson Moura, a quem eu elogio a capacidade que teve de sintetizar, em poucos minutos, toda a vida e toda a trajetória da Associação Bahiana de Medicina. A ABM, nos seus 75 anos, Robson,

está muito bem entregue, entregue a você. Que que a gente... Eu não estou ouvindo o que Robson está falando, ele deve estar me corrigindo em alguma coisa. Ah! sim, perdão, perdão. Se você tivesse pedido, por certo, a deputada faria a concessão de um espaço para você. Ele quer falar alguma coisa, deputada. Eu acho que é muito importante. Ele está me soprando de lá para eu falar alguma coisa que ele lembrou. Eu acho que a senhora deve permitir, quebrando o protocolo, que ele cite o que está pretendendo falar. (Palmas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Presidente, claro que lhe concedo a palavra.

O Sr. Robson Freitas de Moura:- Hoje é dia de Santa Luzia, a padroeira dos oftalmologistas. Coincidência ou não, a deputada escolheu essa data, e também a nossa vice-presidente é oftalmologista, um parabéns dobrado a vocês também. (Palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Que a gente continue levando luz e que a ABM continue ajudando a Sociedade de Oftalmologia da Bahia na sua luta contra o exercício ilegal da Medicina.

Bem, depois dessas palavras tão carinhosas, Toninho, eu digo que não fui talhada para ser governadora como você foi talhado para ser presidente. Eu acho que estou mais talhada para ser um soldado lutando pela saúde pública de qualidade e pelo exercício digno da profissão de médico. Aliás, eu não sei se vocês sabem, quando você se inscreve no TRE para se candidatar, lá você coloca sua profissão antes de submeter a sua ficha. E, apesar de termos alguns médicos, bons médicos aqui inclusive, nenhum desses deputados atuais colocou na sua ficha a profissão de médico. A maioria colocou a profissão de político. Eu fui a única que coloquei a profissão de médica, (Palmas.) porque assim eu me entendo, é isso que eu gosto de fazer. Estar política é, tão somente, uma extensão não só do nosso juramento de Hipócrates, como também daquilo para que fui talhada, também aprendendo com o nosso querido José Carlos Brito e com a experiência de tantos outros, como os que estão compondo esta Mesa.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):- Eu quero agora, com muita honra, chamar o médico cardiologista e secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, que nos honra com a sua presença. Ele, reafirmo, tem sido um grande parceiro, nesta Casa, das questões que dizem respeito à prática médica, tem sido uma pessoa que recebe as questões médicas. Nem sempre conseguimos resolvê-las todas, obviamente não vamos conseguir. Mas encontramos, no secretário Fábio Vilas-Boas, certamente, um secretário aberto ao diálogo, leal, que muitas vezes é o único baluarte, no Executivo, a defender também a categoria.

Compreendemos que tem muitas questões que podem ser melhoradas: desprecariados os vínculos, ampliados os postos de trabalho, melhorada a dignidade médica... Mas podem ter certeza de que, nas nossas amarguras, muitas vezes em não conseguir fazer aquilo a que a gente se propõe, Jóse Carlos deve saber isso também, porque foi um secretário municipal além de um grande hemodinamicista, um grande cardiologista, também se sentiu amargurado em muitas das suas impotências diante daquilo que ele acreditava que precisava resolver... Mas eu quero reafirmar aqui, secretário Fábio, publicamente também, o compromisso de V. Ex.^a nessa defesa da dignidade médica e dizer o quanto me alegra tê-lo aqui nos 75 anos de história da Associação Baiana de Medicina, não só como médico, mas também representando o governador Rui Costa. Bem-vindo! Eu convido o secretário Fábio Vilas-Boas para fazer seu pronunciamento.

O Sr. FÁBIO VILAS-BOAS:- Muito bom dia a todos! Saúdo, aqui, a Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Dra. Fabíola Mansur, presidente desta sessão e também proponente; o deputado Gika Lopes, parceiro na condução dos interesses da saúde pública do nosso estado; o deputado Angelo Coronel, que nos deu a honra de abrir a sessão; o deputado Alex Lima, que também esteve aqui e precisou se ausentar para participar de reunião de comissão; saúdo o presidente da Associação Bahiana de Medicina, Dr. Robson Freitas de Moura; o vice-presidente e conselheiro do Cremeb, Dr. Júlio Cesar Braga; o presidente da Academia de Medicina, meu confrade, professor Antônio Carlos Vieira Lopes; o companheiro presidente do Sindimed, Francisco Magalhães; o professor Jorge Pereira, representante do superintendente do Hospital das Clínicas; o representante dos ex-presidentes da ABM, Dr. Altamirando Santana, além de tantos outros ilustres colegas aqui presentes, cada um com seu brilho e a sua representação pessoal e institucional. Seria impossível nomear todos. Muito obrigado pelas presenças e por estarem prestigiando esse dia histórico, quando a nossa gloriosa Associação Bahiana de Medicina completa 75 anos.

É motivo de grande satisfação e regozijo o governo do estado ter a ABM como entidade médica forte, representativa, dotada de dirigentes que honram não só a medicina, mas toda a sociedade baiana, porque nós encontramos nessa entidade uma entidade parceira, na essência da palavra, na medida em que ela é justa, honesta, correta nos seus posicionamentos, totalmente desprovida de direcionamentos de caráter político e que tem, dessa forma, contribuído demasiadamente para a construção do sistema público de saúde do nosso estado.

Desde o começo da nossa gestão, o governador Rui Costa me fez um pedido particular: que reaproximasse o governo do estado da classe médica. Desde então, mesmo antes de assumir a secretaria, procurei as entidades médicas e as trouxe para o dia a dia da secretaria, com reuniões mensais, discussão, limpeza de pauta, tentando, na medida do possível, dividir algumas responsabilidades, tentando atender os pleitos da categoria.

O governo do estado tem investido na área da saúde como nunca foi investido na história da Bahia. Em 3 anos, em investimentos, não é custeio, são investimentos, nós colocamos R\$ 800 milhões na ampliação, reforma e modernização de diversas

unidades em todo o estado. Somente em custeio, em 3 anos, ultrapassamos os R\$ 12 bilhões. Para 2018, teremos o incremento do custeio que representará, Dr. Júlio, uma inflexão naquela curva, que não representa o recurso colocado no estado porque há fontes que não são computadas, uma vez que não passam pelo Fesba.

É preciso que se entenda quando Dr. Júlio me manda uma curva mostrando o percentual de redução da saúde. Só se computa como investimento na saúde o recurso que passa pelo Fundo Estadual de Saúde.

Nós temos fontes do tesouro que são aportadas diretamente no financiamento da saúde, que são vultuosas e expressivas, mas não passam pelo dinheiro da Secretaria da Saúde, que é pago diretamente pela Secretaria da Fazenda.

Ainda assim, com a construção do HGE 2, do Hospital da Mulher, Hospital Costa do Cacao, Hospital da Chapada, as ampliações que fizemos em diversas unidades hospitalares, inaugurações de UPAs, inaugurações de UTIs e as policlínicas, por meio das contribuições estaduais, nós já iremos, neste ano de 2017, ultrapassar 13,2% de comprometimento dos recursos do estado com a área da saúde. Para 2018, temos mais R\$ 600 milhões de investimento na ampliação, modernização e abertura de novas unidades em todo o estado.

Estamos implementando um modelo no estado que vem para revolucionar a forma de financiamento do Sistema Único de Saúde, que é o modelo dos consórcios. Através dos consórcios, nós implantamos, na realidade, o que a PPI diz que deveria existir, que é a pactuação entre os municípios. Através dos consórcios, criamos estruturas financeiramente sustentáveis, que prestigiam o trabalho médico, o trabalho dos profissionais de saúde, desprecia relações e garante uma remuneração digna e proporcional ao desempenho médico, tanto qualitativo quanto quantitativo, permitindo o ganho e a sustentação de diversas especialidades médicas em diversas regiões do estado da Bahia que antes não poderiam ter o luxo de ter especialistas de áreas das quais o interior precisa. São áreas como neurologia, cardiologia, nefrologia, urologia, dermatologia, reumatologia, enfim, uma série de áreas nas quais hoje estamos permitindo fixar médicos em todo o interior do estado.

Inauguramos quatro policlínicas neste ano, temos mais quatro para inaugurar até abril e mais sete no final do ano, totalizando 18 policlínicas, cada uma com o custo de R\$ 24 milhões na estruturação da atenção média e da atenção especializada em todo o nosso estado.

Temos o compromisso com a saúde, essa é uma área prioritária para o governo, e nós queremos continuar abraçados à Associação Bahiana de Medicina. Para tanto, trago o abraço do governador Rui Costa a toda a categoria médica e as nossas saudações por esse marco na história da medicina na Bahia ao completar 75 anos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Dra. Fabíola Mansur):- Obrigada, secretário Fábio Vilas-Boas. É importante esses investimentos, e a gente espera realmente que isso possa ser acompanhado cada vez mais, a valorização dos médicos baianos.

Eu queria... antes de nós finalizarmos a sessão, ouviremos o Hino da Bahia, vou já convidá-los para o nosso coquetel, onde celebraremos, com bolo, esses 75 anos da ABM, já desejando que os futuros... nosso presidente Robson Moura já desejou vida eterna e certamente assim o será, porque, enquanto houver médico, haverá movimento associativista. A gente vai celebrar carinhosamente nesta Casa o marco de uma sessão que ficará para os Anais, que é reafirmar a Casa do povo com a Casa dos médicos, que é a Associação Bahiana de Medicina.

Gostaria que todos se colocassem em posição de respeito, já agradecendo à Orquestra Carolina Ribeiro, vamos ouvir agora o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

Viva aos 75 anos da ABM!

Viva aos médicos da Bahia e do Brasil, espero vê-los em breve! Parabéns! Vida longa à ABM!

Declaro encerrada a sessão especial dos 75 anos da Associação Bahiana de Medicina agradecendo a presença de todos, convidando-os para o nosso salão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.